

Metodologia da problematização aplicada a disciplina de administração em enfermagem

Renata Oppitz de Lima e Cirne Ortiz Vargas¹
 Marilene Loewen Wall²
 Aida Maris Peres³

The problematization method applied to the subject nursing administration

Abstract

The aim of this paper is to enhance reflections on the impact of the Brazilian National Curricular Guidelines in undergraduate Nursing education, in the subject Nursing Administration. Another aim is to cooperate with the elaboration of strategies to be developed for the construction of professional competences, in accordance with the education and professional qualification standards demanded in the job world. The guidelines prioritize the preparation of a generalist, critical and reflexive nurse, with competences and skills to act in distinct realities, mainly in the Unified Health System. The importance of teachers' active, encouraging and problematizing participation is emphasized, helping students to gain "knowledge" and "know-how" in their academic education, permitting competency development for nursing education.

Key words: education, nursing; management; curriculum.

Metodología de la problematización aplicada a la disciplina de la gestión en enfermería

Resumen

Este artículo tiene como objetivo promover la reflexión sobre el impacto de las Directrices Curriculares Nacionales para el pregrado de Enfermería, en la asignatura de Administración. También se pretende colaborar en la elaboración y desarrollo de estrategias

1 Enfermeira, Mestranda. Professora, Universidade Estadual do Centro Oeste, Brasil. email: renataoo@yahoo.com.br

2 Enfermeira, Doutora. Professora, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil. email: wall@ufpr.br

3 Enfermeira, Doutora. Professora, UFPR, Brasil. email: aidamaris.peres@gmail.com

Artículo asociado a investigación: Trabalho da disciplina de Vivência da Prática Assistencial ofertada no mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná.

Subvenciones: ninguna.

Conflicto de intereses: Ninguno.

Fecha de recibido: 16 de noviembre de 2011.

Fecha de aprobado: 23 de marzo de 2012.

Cómo citar este artículo: Vargas ROLCO, Wall ML, Peres AM. The problematization method applied to the subject nursing administration. Invest Educ Enferm. 2012;30(2): 269-276.

para la construcción de competencias profesionales, de acuerdo con los estándares de formación y cualificación profesional exigidos en el mundo laboral. Las directrices priorizan la formación de un enfermero generalista, crítico y reflexivo con competencias y habilidades para actuar en distintas realidades, principalmente en un Sistema Único de Salud. Se destaca la importancia de la participación activa de los profesores, incentivadora y problematizadora, que ayude al alumno a “saber” y a “saber hacer” durante la formación académica, permitiendo el desarrollo de las competencias para la formación de enfermeros.

Palabras clave: educación en enfermería; gerencia; curriculum.

Metodologia da problematização aplicada a disciplina de administração em enfermagem

▣ Resumo ▣

Este artigo tem como objetivo promover a reflexão sobre o impacto das Diretrizes Curriculares Nacionais para o pré-graduação de Enfermagem, na matéria de Administração. Também se pretende colaborar na elaboração de estratégias a ser desenvolvidas para a construção de concorrências profissionais, de acordo aos padrões de formação e qualificação profissional exigidos pelo mundo trabalhista. As diretrizes priorizam a formação de um enfermeiro generalista, crítico e reflexivo com concorrências e habilidades para atuar em diferentes realidades, principalmente num Sistema Único de Saúde. Destaca-se a importância da participação ativa dos professores, incentivadora e problematizadora, que ajude ao aluno a “saber” e a “saber fazer” durante a formação acadêmica, permitindo o desenvolvimento das concorrências para a formação de enfermeiros.

Palavras chave: educação em enfermagem; gerência; currículo.

Introdução

A formação do enfermeiro, desde seus primórdios, foi influenciada para atender às questões sociais e políticas de cada época e, após a instituição das escolas de Enfermagem, foi direcionada para o atendimento às necessidades da saúde pública. As décadas de 30 e 40 foram marcadas socialmente pelo processo de industrialização acentuando a necessidade de qualificação da força de trabalho e dos serviços oferecidos à saúde dos trabalhadores sendo um dos fatores desencadeantes do crescimento de cursos de Enfermagem sendo, em 1949, oficializada a obrigatoriedade da existência do ensino de Enfermagem em toda universidade ou faculdades de medicina, definindo o ensino

voltado para área hospitalar, centrado no modelo clínico e com um currículo mínimo.¹

Segundo esse modelo, a duração do curso foi reduzida de quatro para três anos, pois a saúde pública passou a ser oferecida como especialização de caráter optativo, para atender as exigências do currículo mínimo, priorizando as disciplinas de ciências físicas e biológicas em detrimento das ciências sociais.² Mesmo diante da Reforma Universitária ocorrida em 1968, as alterações solicitadas ao currículo mínimo foram atendidas parcialmente, permanecendo a formação com o foco nas disciplinas biológicas, com caráter tecnicista e individualista. No

entanto, diante das novas formas de organização do trabalho em saúde tanto científica quanto tecnologicamente, que o processo de globalização iniciado na década de 70 impulsionou, demanda novas formas de qualificação profissional voltadas para a transdisciplinariedade na construção do conhecimento.³

O perfil de profissional competente em Enfermagem com perfil generalista, crítico e reflexivo, capaz de reconhecer e intervir nos processos saúde-doença foi descrito pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem (DCNENF) a partir da Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 com o intuito de fomentar a qualificação profissional voltada para atender a essa nova demanda do mundo do trabalho.⁴ É ressaltada a “necessidade de avançar, não apenas no preparo de um novo profissional, mas, acima de tudo, de um indivíduo crítico, cidadão preparado para aprender a criar, a propor, a construir”.⁵ Com isso, o educador em Enfermagem encontra-se diante do desafio de romper com antigos padrões de ensino e contribuir com a sociedade por meio da formação de enfermeiros competentes para desenvolver as ações de saúde.

Nesse contexto histórico, a universidade possui o papel social com o compromisso de buscar novos conhecimentos e socializar os já existentes, a formação de profissionais e a intervenção na solução de problemas. Nesse sentido, uma ação docente comprometida com a função social seria a formação de um profissional competente.⁶ Desse modo, o presente estudo justifica-se devido às inquietações suscitadas em dois anos lecionando na disciplina de Estágio Supervisionado em Administração referente às dificuldades apresentadas pelos acadêmicos em gerenciar, liderar e desenvolver as funções administrativas conferidas ao enfermeiro, além da ausência de participação e comprometimento dos alunos em processos decisórios tanto no curso quanto na disciplina.

A atividade foi desenvolvida com o intuito de promover uma reflexão sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Enfermagem e seu desenvolvimento na disciplina de Administração em Enfermagem e auxiliar na

elaboração de estratégias a serem desenvolvidas para a construção das competências profissionais na disciplina de administração em enfermagem. Desse modo, fomentar o aspecto crítico e reflexivo do acadêmico sobre a qualidade do ensino ofertado e sua participação ativa na construção do conhecimento, concedendo-lhe assim, a oportunidade para discutir seu papel no processo ensino-aprendizagem. O objetivo deste relato é descrever uma experiência vivida no âmbito da educação em Enfermagem utilizando-se da metodologia da problematização através do Arco de Maguerez.

Vivência da problematização

A turma da disciplina de Estágio Supervisionado em Administração da Universidade Estadual do Centro Oeste – Unicentro composta por 27 acadêmicos foi convidada a participar da avaliação da disciplina que ocorreria através de uma Oficina de Reflexão Discente. Ao todo participaram 25 alunos e 4 docentes, que reuniram-se na sala de aula da universidade, no período de outubro de 2010. Como a proposta era a participação de todos os acadêmicos nas discussões, optou-se em realizar quatro encontros auxiliados pela metodologia da problematização utilizando o método do Arco de Maguerez.⁷ Esse método, permite a participação mais efetiva do discente na construção do processo ensino-aprendizagem, oportunizando a crítica e reflexão, assim como a construção de estratégias para a transformação da realidade na qual o acadêmico está inserido.

O Arco de Maguerez é composto por 5 etapas: observação da realidade, identificação dos pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. No primeiro encontro foram aplicadas as etapas de observação da realidade e os pontos-chaves. No segundo encontro, foi realizada a teorização. No terceiro, a formulação de hipóteses de solução dos problemas e, no último encontro, a etapa de aplicação à realidade. No primeiro encontro, além da explanação dos objetivos da oficina, foi apresentado o método que seria utilizado. Como a técnica do Arco de Maguerez não é apropriada para grupos grandes, a turma foi dividida em 5 grupos, com 5 alunos.

Na primeira etapa do método busca-se observar a realidade, podendo ser utilizados diferentes instrumentos que são explorados com perguntas.⁷ Cada grupo recebeu uma folha de cartolina e caneta hidrocor, os planos de ensino da disciplina e a Lei das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem. Iniciou-se então, a primeira fase do Arco na qual foi observada a realidade e identificado problemas na mesma. Nesse momento, os acadêmicos leram o material didático e refletiram sobre as perguntas norteadoras: Quais as discordâncias entre a teoria e a prática por vocês experimentada? Quais as dificuldades para vivenciar as competências preconizadas nas diretrizes?

Na segunda etapa, são discriminados os elementos presentes nos problemas e identificadas suas causas, elencando assim, os pontos-chaves da situação. Nessa etapa, cada grupo elaborou os pontos-chaves que consideravam pertinentes, sendo estes expostos no quadro a fim de facilitar a visualização e integração de todos os participantes. Diante do resultado, o grupo todo realizou um novo debate sobre qual ponto seria o mais focal, gerador dos demais, chegando a uma conclusão e formulando um único ponto-chave, que foi: “a função administrativa do enfermeiro”. Essa questão foi aprofundada pelos estudantes na terceira etapa do Arco.

A terceira etapa do Arco de Maguerez referente à teorização preconiza que os conhecimentos científicos explicam os problemas. Desse modo, no segundo encontro, foi realizada a etapa da teorização na qual os alunos buscaram na literatura tanto na biblioteca quanto no laboratório de informática informações sobre o ponto-chave definido. Os que procuraram na biblioteca utilizaram como referencial a bibliografia básica indicada pelos professores da disciplina no plano de ensino. Os acadêmicos, embasados pelo aprofundamento teórico, reuniram-se no terceiro encontro para desenvolver a quarta e quinta etapas do Arco. Nessas etapas, o aluno utiliza-se da criatividade para propor hipóteses de soluções,

havendo o confronto e o diálogo entre as hipóteses e as limitações da realidade. O aluno deve retornar à realidade para executar os projetos propostos viáveis visando transformá-la.

A etapa foi desenvolvida a partir da dinâmica de Grupo de verbalização e observação (GV/GO). Nessa dinâmica, os alunos foram conduzidos a analisar situações, levantar hipóteses, organizar informações, além de estimular a observação, interpretação e comparação de dados.⁸ Os acadêmicos foram organizados em 2 grupos, sendo cada um posteriormente dividido em 2 subgrupos: um verbalizador e outro observador. Cada integrante do grupo verbalizador iniciou fazendo uma síntese do estudo realizado no encontro anterior e apresentando suas considerações e hipóteses para a solução do problema. Nesse momento, o grupo observador registrou as informações apresentadas durante a discussão do GV e posteriormente, contribuiu com suas próprias sínteses e considerações da discussão. Ao final do tempo da dinâmica, cada grupo relatou a conclusão oriunda da discussão entre os grupos verbalizadores e observadores. Essas conclusões são as hipóteses para solução do problema e, para facilitar a visualização e interação de toda a turma, foram descritas no quadro negro.

Diante das hipóteses relacionadas, o grupo refletiu quais delas realmente poderiam ser aplicadas à realidade em vários âmbitos do estágio - hospitalar, em saúde coletiva - e no processo de ensino da própria disciplina de administração em enfermagem, sendo escolhidas aquelas que poderiam ser desenvolvidas a curto prazo. Em relação aos aspectos éticos, a divulgação da experiência foi autorizada pelo grupo.

Resultados da experiência

Os resultados das discussões e respectivos pontos-chaves, assim como as Reflexões da teorização e respectivas hipóteses de solução são resumidos nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Resultados das discussões e respectivos ponto-chaves

Grupos	Pontos-chaves
<p>Dificuldade na construção do diagnóstico situacional, na vivência do processo motivacional e planejamento. A competência da liderança, enquanto estagiários, é dependente do apoio do enfermeiro da unidade, portanto é um processo limitado. A habilidade de comunicação é vista como deficiente, devido ao caráter passageiro do estágio que não propicia a criação de vínculos.</p>	<p>Sistema de gerenciamento hierárquico e autocrático vivenciado dentro da disciplina entre professores e alunos e igualmente observado nas unidades de estágio, entre enfermeiros e administradores</p>
<p>Ausência de capacitação pedagógica que forneça subsídios aos docentes para estimular a liderança em todas as disciplinas, desde o início do curso. Falta de estímulo para participação em projetos de pesquisa e extensão como dificultador para aplicação da teoria na prática, assim como a ausência de aulas práticas em empresas referentes à saúde do trabalhador. Necessidades humanas básicas encontravam-se afetadas, comprometendo a capacidade de cuidarem de si mesmos de maneira adequada devido a sobrecarga referente a carga horária da disciplina.</p>	<p>Falta de planejamento da administração do curso em relação ao cumprimento das diretrizes curriculares, ou seja, o curso em seu projeto pedagógico está descrito conforme as diretrizes, porém não está adequado a elas, estruturando-se sob uma forma de ensino convencional.</p>
<p>Dificuldade de relacionar a teoria com a prática, uma vez que durante todo o curso o acadêmico adotou uma postura passiva e, no último ano lhe é exigido atitude de liderança, comando e tomada de decisão. Durante o estágio, contraditoriamente, vivenciaram ausência de autonomia para desenvolvimento de atividades planejadas e de liderança. Sobrecarga de horas, impossibilitando ao aluno cuidar da própria saúde física e mental, sendo este, um dos fatores desmotivadores para os acadêmicos.</p>	<p>“Sobrecarga na carga horária; organização da carga horária (pouco tempo para teoria); déficit de habilidade de comunicação e falta de autonomia do estagiário”.</p>
<p>Além dos itens já citados nos outros grupos, questionou a avaliação do estagiário ser restrita a uma ficha de avaliação. Em relação ao curso, foi discutido sobre a ênfase na prática assistencialista em detrimento da administrativa e a necessidade de um hospital universitário para o desenvolvimento das práticas com maior autonomia. A ausência da licenciatura em enfermagem desprivilegia a formação profissional para o ensino.</p>	<p>“Fortalecimento da prática profissional de enfermagem”</p>

Tabela 2. Reflexões da teorização e respectivas hipóteses de solução

Reflexões dos grupos gv/go	Hipóteses de solução
Metodologias das aulas tradicionalista.	1) Utilização de uma metodologia de ensino mais participativa, estimulando o aluno ao debate, a construção de soluções para os problemas levantados e ao pensamento crítico (metodologia da problematização); 2) Disciplinas básicas deveriam ser ministradas por enfermeiros, favorecendo o conhecimento da profissão desde o início do curso;
Deficiência na comunicação interna entre docente e discentes da disciplina e, externa, em campo de estágio.	1) Favorecer a integração entre universidade e campo de estágio através de projetos, a fim de promover maior aceitabilidade da inserção do aluno na equipe; 2) Organizar um grupo de troca de experiências entre os discentes de anos diferentes do curso para desenvolver uma relação dialógica entre os alunos sobre a profissão;
Estagiário visto apenas como mão-de-obra e não como um parceiro para a melhoria do serviço.	3) Realizar contato e apresentação prévia das funções do acadêmico à instituição de estágio, a fim de reduzir o impacto de um novo membro na equipe, além de favorecer a comunicação e a aceitabilidade do aluno;
Aprender a administrar o tempo	1) Introdução de conteúdos teóricos e práticos relacionados a administração do serviço em todas as disciplinas do curso;
A personalidade do aluno influencia o estilo de coordenação da equipe	1) 1) Introdução de conteúdos teóricos e práticos relacionados a liderança e administração do serviço em todas as disciplinas do curso; 2) Grupo de troca de experiências entre os discentes de anos diferentes do curso para desenvolver uma relação dialógica e política entre os alunos sobre a profissão;
O curso oferece maior enfoque no modelo assistencial	2) 1) Introdução de conteúdos teóricos e práticos relacionados a liderança e administração do serviço em todas as disciplinas do curso
Os alunos apresentam dificuldade de desenvolver a liderança durante o estágio	1) A integração do centro acadêmico com o curso favorece a participação do discente de forma mais ativa, estimulando a liderança e posicionamento político; 2) Introdução de conteúdos teóricos e práticos relacionados a liderança e administração do serviço em todas as disciplinas do curso; 3) Estimular a elaboração e participação dos discentes em projetos de extensão;
Ausência de visão administrativa prévia ao estágio	1) Introdução de conteúdos teóricos e práticos relacionados a liderança e administração do serviço em todas as disciplinas do curso; 2) Estimular a elaboração e participação dos discentes em projetos de extensão;
Autonomia para desenvolvimento de ações condicionada ao grau de envolvimento do enfermeiro com a unidade de trabalho.	1) Realizar a apresentação formal do aluno à instituição (enfermeiro e equipe) evidenciando as funções que ele deve desempenhar durante o estágio; 2) Estimular a elaboração e participação dos discentes em projetos de extensão;
Desmotivação do enfermeiro e submissão ao médico ou administrador para desenvolvimento de ações.	Sem propostas
O enfermeiro não desenvolve integralmente as funções que deveria, organizando seu tempo para solucionar problemas da unidade.	Sem propostas

A finalidade de utilizar uma nova metodologia de ensino, a problematizadora, foi o intuito de estimular o pensamento crítico e reflexivo dos alunos e docentes e, o comprometimento com a construção da própria realidade. Durante a exposição dos problemas, os alunos ampliaram a discussão para além da disciplina de administração, refletindo sobre questões referentes ao curso como grade curricular e carga horária. Foi necessário um momento de esclarecimento sobre o que compete ao curso e como ele é definido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), portanto nosso enfoque era na realidade que podemos modificar, o que a disciplina pode interferir mediante ações dos docentes responsáveis. Percebeu-se nesse momento, como os alunos não possuem conhecimento sobre o regimento e a estrutura do curso e, como esse processo é importante para favorecer a inserção do acadêmico na universidade, sua participação no desenvolvimento do curso, assim como, para estimular sua articulação política na sociedade.

Após uma discussão geral sobre o foco da atividade direcionado para a disciplina de Administração e a formação segundo as DCN, o grupo refletiu mais sobre o conteúdo da disciplina e sua experiência prática durante os estágios. Após cada grupo elencar um ponto-chave (Tabela 1), foi realizada uma exposição geral chegando a um consenso de um ponto-chave geral: “Definição da função administrativa do enfermeiro”, pois todos convergiam para esse tema.

Como resultado da dinâmica GV/GO, surgiu um grande volume de reflexões, que repetiam - se entre vários membros dos dois grupos durante o debate. Este fato pode sugerir que, mesmo em grupos diferentes, os anseios eram os mesmos, demonstrando uma consonância de visão da disciplina e experiência lograda nos estágios entre os acadêmicos.

Alguns dos resultados descritos no Tabela 2 foi de que, para o grupo, o contato com os aspectos administrativos e, principalmente de liderança, devem acontecer desde o início do curso, sendo este um fator que pode favorecer o desenvolvimento dos mesmos ao longo do curso e, não apenas no último ano. O maior envolvimento dos alunos nas questões do curso e em projetos de pesquisa e extensão, também são apontados como fatores de fortalecimento da visibilidade da profissão, desenvolvimento da autonomia, reconhecimento da sociedade e, como um aprimoramento no conhecimento e desenvolvi-

mento de ações administrativas de planejamento, organização, controle e avaliação.

Algumas hipóteses sugeridas não foram contempladas com uma solução direta como no caso da desmotivação, submissão e não adequação das funções realizadas pelo enfermeiro. O grupo identificou essa situação como um fator pessoal de cada profissional sendo difícil apresentar uma proposta de intervenção externa. No entanto, foram problemas valorizados pelos acadêmicos e que comprometem a qualidade do trabalho do enfermeiro.

Encerrando o percurso do Arco de Maguerez, na última etapa, retornamos a realidade e aplicamos as soluções propostas. Nesse momento foi necessário discernimento para escolher as hipóteses que eram mais aplicáveis ao nosso contexto institucional e regional, em um curto espaço de tempo. Concordou-se em selecionar, inicialmente, as seguintes idéias: 1) organizar com o centro acadêmico uma roda de conversa sobre a profissão e os desafios dos acadêmicos, na qual os alunos do último ano se reunirão com os mais novos para a socialização do conhecimento; 2) após o término do período de estágio, realizar uma apresentação formal às unidades de estágio dos projetos e atividades desenvolvidas pelos alunos no campo, favorecendo a integração entre as instituições e visibilidade do trabalho acadêmico; 3) planejamento, organização e execução de um projeto de extensão pelos acadêmicos.

Nesse cenário de propostas, a elaboração de um projeto de extensão foi a primeira a ser executada. Duas alunas que realizaram estágio no “Projeto de Feridas” da universidade planejaram e organizaram um projeto de extensão por tempo determinado na modalidade de curso tendo como público alvo a turma do 4º ano do curso que não teve a oportunidade, em anos anteriores, de realizar a prática nesse campo específico.

O curso foi realizado em dois módulos, um teórico e outro prático, onde os alunos dispostos em duplas faziam a prática dos curativos em um período sob a supervisão das alunas estagiárias e docentes do projeto de feridas. A proposta referente a apresentação formal das atividades desenvolvidas durante o estágio aos coordenadores dos campos de estágio e autoridades competentes como o Secretário Municipal de Saúde, também foi realizada. Estiveram presentes alguns enfermeiros das unidades de saúde coletiva. Foi um momento de troca de informações, valorização do trabalho

do discente e da parceria entre a universidade e o campo de estágio. As demais propostas foram discutidas em conselho da disciplina para readequação no plano de ensino do próximo ano letivo a fim de construir uma disciplina mais integrada, aberta e dinâmica favorecendo o processo de ensino-aprendizado mais eficiente.

Considerações finais

No decorrer da elaboração deste trabalho, a escolha da metodologia e o desenvolvimento das atividades propostas nos encontros foram motivados pelo objetivo de iniciar uma reflexão sobre a disciplina de Estágio Supervisionado de Administração em Enfermagem segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem que preconizam a formação de um enfermeiro generalista, crítico e reflexivo com competências e habilidades para atuar em distintas realidades, principalmente no SUS. Essa motivação tem origem na necessidade de adequação do curso às diretrizes e necessidades de formação dos acadêmicos.

Desse modo, era necessário repensar a metodologia no processo de ensino ofertada pela Disciplina de Estágio Supervisionado de Administração em Enfermagem e as principais dificuldades vivenciadas pelos acadêmicos do último ano do Curso de Enfermagem para o desenvolvimento das competências preconizadas pelas DCN.

Durante os encontros, percebeu-se como o posicionamento crítico e político do acadêmico é influenciado pela estrutura curricular a qual é submetido ao ingressar no curso. Portanto, apenas a descrição das diretrizes no projeto pedagógico não é capaz de transformar a formação profissional e desenvolver competências.

Tanto os discentes quanto os docentes em suas respectivas disciplinas, devem trabalhar em conjunto, compartilhando as responsabilidades pela formação por competências, pois não se trata de ações isoladas e desconexas, mas sim, de um processo que deve ser construído em todas as etapas do aprendizado.

Outro aspecto observado foi a aceitação unânime pelos discentes da metodologia da problematização, sendo identificada pelos mesmos como, facilitadora da interação professor-aluno e da aprendizagem o que demonstrou uma abertura para o pensamento crítico e reflexivo. Ao buscarem respostas para

o ponto-chave sugerido, os alunos perceberam que a função administrativa do enfermeiro não é uma atividade isolada, apartado da assistência. Ela é desempenhada concomitantemente, o gerenciamento do cuidado, durante todo o Processo de Enfermagem. O que antes era visto como uma dicotomia, a partir dessa experiência foi possível desconstruir esse conceito e favorecer a interação das ações pertinentes a profissão.

Nessa experiência, foi possível perceber como a prática docente desenvolve-se e quais as necessidades sentidas pelos acadêmicos em relação a sua formação. Constatou-se a necessidade de uma participação mais ativa, incentivadora e problematizadora, que auxilie o aluno a “saber” e a “saber fazer” durante a formação acadêmica. Essa interação e envolvimento docente e discente é a base para o desenvolvimento das competências preconizadas.

Referências

1. Haddad AE (org). A trajetória dos cursos de graduação na saúde: 1991-2004 / The trajectory of graduate programs in health: 1991-2004. Brasília; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2006.
2. Fernandes JDA. Trajetória do ensino de graduação em enfermagem no Brasil. In: Teixeira E, Vale EG, Fernandes JD, De Sordi MRL (orgs.). O ensino de graduação em Enfermagem no Brasil: o ontem, o hoje e o amanhã. Brasília: INEP/ Ministério da Educação; 2006.
3. Silva MG. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. *Texto Contexto - Enferm.* 2010;19(1):176-84.
4. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil: Brasília*, (9 nov. 2001).
5. Faustino RLH, Egry EY. A formação da enfermeira na perspectiva da educação: reflexões e desafios para o futuro. *Rev Esc Enferm USP.* 2003;36(4):332-7.
6. Anastasiou LGC. Saberes pedagógicos e saberes científicos: anotações acerca da formação inicial do licenciado e do bacharel. In: *Tecnologia da Informação e da Comunicação em enfermagem.* São Paulo: Editora Atheneu; 2011.
7. Bordenave JED. Alguns fatores pedagógicos. In: Ministério da Saúde Capacitação Pedagógica de Instrutor/Supervisor. Área da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 1989. P.19-26.
8. Anastasiou LGC, Alves LP. *Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.* 3ª ed. Joinville, SC: UNIVILLE; 2004.